



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

25 de setembro de 2017

Diário Catarinense
Contracapa e Sua Vida

“Nosso mar não está para plástico”

Nosso mar não está para plástico / Empresa Júnior de Oceanografia / UFSC / Lixo / Florianópolis / Praia / Santo Antônio de Lisboa / Canasvieiras / Universidade Federal de Santa Catarina / Desafio Oceano Limpo / Tétis / Bianca Filippi / ONU / Meio ambiente / Organização das Nações Unidas / Campanha Mares Limpos / Conscientização ambiental / Turismo / Mutirões / Tartarugas-verdes / Projeto de Monitoramento das Praias da Bacia dos Santos / Adriane Steuernagel / Litoral catarinense



OCEANOGRAFIA

Guardiões do meio ambiente

No fim de semana, voluntários tiraram materiais do mar durante ações em Santo Antônio de Lisboa e Canasvieiras.

Sua Vida | 18

Nosso mar não está para plástico

EMPRESA JÚNIOR DE Oceanografia da UFSC inicia série de mutirões para recolher lixo acumulado nas praias de Florianópolis. Apenas no fim de semana, pelo menos 115 quilos foram coletados, montante formado principalmente por materiais recicláveis



Voluntárias se reuniram para recolher resíduos na faixa de areia e fizeram a triagem do lixo que encontraram na praia de Santo Antônio de Lisboa no sábado

Dados sobre lixo marinho no mundo

Por ano, 8 milhões de toneladas de plástico chegam aos oceanos. É como se, a cada minuto, a carga de um caminhão de lixo cheio do material fosse despejada no mar. Os resíduos vêm de embalagens, sacolas, canudos, copos e outros produtos

Cerca de **90%** de todo o lixo fluando nos oceanos é plástico

Estimativas indicam que **51 trilhões** de partículas de plástico estejam fluando no mar

Resíduos plásticos são nocivos para **600 espécies** de animais marinhos

Até 2050, estima-se que **99%** das aves marinhas terão lixo plástico em seus organismos

15% das espécies afetadas por engolir ou se emaranhar em lixo marinho são vulneráveis à extinção

Fonte: ONU Meio Ambiente

KARINE WENZEL
 karine.wenzel@somosnsc.com.br

Hoje ele ajudou a salvar muitas tartarugas – diz, orgulhosa, a mãe, Marcia Sissa, apontando para Leonardo, de sete anos.

Com o pai, Alexandre, a família ajudava a recolher lixo na praia de Canasvieiras ontem de manhã. O mutirão foi organizado pela Empresa Júnior de Oceanografia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a Tétis. Neste fim de semana, começaram as limpezas – sábado em Santo Antônio de Lisboa e domingo em Canasvieiras – que fazem parte do Desafio Oceano Limpo e seguem até 22 de outubro nas praias de Florianópolis. Marcia acredita que é importante participar de ações como essa para ensinar desde cedo o filho a ter consciência e “resolver o problema do lixo assim que o ver”. O pai completa:

– Se todos dessem o exemplo, a gente nem precisaria estar aqui.

A presidente da Tétis, Bianca Filippi, diz que o objetivo é conscientizar as pessoas. O grupo quer envolver a comunidade nas ações:

– Como alunos de Oceanografia, a gente vê esse problema constan-

temente. Despejamos muito plástico no oceano, o que afeta direta e indiretamente nossa vida.

No sábado, os 50 voluntários recolheram 20 quilos de materiais, principalmente guardanapos e canudos. Ontem, foram outros 95 quilos: entre quase 1 mil itens de plástico, 132 de isopor, 107 de metal, 54 de vidro, além de 2,3 mil bitucas de cigarro. Também chamou a atenção a quantidade de bitucas de cigarro. Mas o maior problema ainda é o plástico – material responsável por cerca de 90% de todo o lixo fluando nos oceanos, estima a ONU Meio Ambiente.

A Organização das Nações Unidas encabeçaram a campanha Mares Limpos. O objetivo é promover ações para conter a maré de plásticos. O governo brasileiro confirmou que fará parte e se comprometeu a implementar estratégias de combate ao lixo no mar. Além disso, são incentivadas ações individuais e comunitárias, como os mutirões.

Esse tipo de iniciativa é importante tanto para limpar as praias quanto para despertar a conscientização ambiental. Mas só isso não basta. É fundamental prevenir para que esse lixo não chegue aos oceanos, explica Walter Martin Widmer, professor do curso

técnico de Meio Ambiente do Instituto Federal de SC.

– O lixo marinho é originário basicamente das atividades humanas terrestres. É a má gestão desses resíduos sólidos nas cidades litorâneas que faz com que esse resíduo pare no mar, enquanto deveria ir para reciclagem ou aterro sanitário.

Uma das maiores preocupações dos ambientalistas é o microlixo, partículas com menos de cinco milímetros, principalmente de plástico. Por ser tão pequeno, pode ser ingerido por animais marinhos, como ostras, camarões.

– Fazer limpeza para recolher plásticos do tamanho de uma cabeça de palito de fósforo é praticamente inviável. Diferentemente do lixo de grandes dimensões, ele só pode ser prevenido, porque depois não tem mais como retirar.

O professor acrescenta que o lixo marinho pode servir como transporte de organismos de outras partes, potenciais espécies invasoras e que podem causar desequilíbrio ecológico. Outro ponto é que esse lixo também é prejudicial à atratividade do litoral catarinense para visitantes:

– Florianópolis tenta explorar o turismo. Mas praia suja não ajuda em nada essa atividade econômica.

COMO PARTICIPAR

CRONOGRAMA DOS MUTIRÕES

30 de setembro: Lagoinha do norte

1º de outubro: Ingleses e Santinho

7 de outubro: Barra da Lagoa e prainha

8 de outubro: Mole e Joaquina

14 de outubro: Jurerê e Daniela

– Haverá coleta subaquática com parceria da Água-Viva Mergulho

15 de outubro: Armação e Matadeiro

21 de outubro: Campeche – Ação em conjunto com o projeto Route e com os congressistas do Zero Waste Youth International Meeting

22 de outubro: Ribeirão da Ilha e Caiacanga

Para saber como participar, acesse: bit.ly/mutiraopraias. Ou pelo e-mail: tetis.ejo@gmail.com

É importante levar luvas. Para evitar a produção de lixo desnecessário, são recomendadas as de borracha.

AÇÕES SIMPLES PARA CONTRIBUIR

- Ao visitar um lugar, leve embora três peças de lixo que encontrar
- Organize mutirões de limpezas em sua região
- Reduza o uso de plástico no trabalho e em casa
- Evite usar sacolas plásticas, canudos e recicle todas as embalagens

Tartarugas estão entre as mais afetadas

A veterinária do Projeto de Monitoramento das Praias da Bacia de Santos Adriane Steuernagel defende que um dos animais que mais sofrem com o lixo na costa catarinense são as tartarugas-verdes, espécie que está na lista de animais vulneráveis à extinção. Desde setembro de 2015, foram encontradas cerca de 1,8 mil tartarugas mortas entre Barra Velha e Governador Celso Ramos. Apesar de não ser necessariamente a causa da morte, a maioria ingeriu lixo, pois se alimentam no litoral catarinense.

Como a espécie não distingue lixo das algas, é comum, no processo de necropsia, encontrar pedaços de plásticos no sistema digestivo dos animais.

Esses resíduos podem causar gastrite nos animais ou provocar uma falsa sensação de saciedade, o que pode levar à desnutrição. Não são só as tartarugas que sofrem com tanto lixo nos oceanos. Aves, golfinhos e até baleias também são vítimas.

Notícias do Dia Cidade

“Áreas poderão ser reintegradas”

Áreas poderão ser reintegradas / MPF / Fraude / Irasc / Ministério Público Federal / Instituto da Reforma Agrária de Santa Catarina / João Marques Brandão Néto / Reintegração de posse / Florianópolis / SPU / Secretaria de Patrimônio da União / Procuradoria-Geral do Estado / Valdez Adriani Farias / Inbra / Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária / Tribunal de Justiça de Santa Catarina / STJ / Superior Tribunal de Justiça / Norte da Ilha / Oscar Niemeyer / Aderbal Ramos da Silva / Jurerê / Parque da Luz / Cemitério São Francisco de Assis / Praia da Ponta Grossa / Grupo Habitasul

NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, SEGUNDA-FEIRA, 25 DE SETEMBRO DE 2017 **Cidade.7**

Áreas poderão ser reintegradas

MPF investiga fraude imobiliária no extinto Irasc; comprovação de fraude deverá resultar em ações

FÁBIO BISPO
fabiobispo@noticiasdodia.com.br

A investigação do MPF (Ministério Público Federal) sobre as concessões de títulos de áreas do Estado pelo extinto Irasc (Instituto da Reforma Agrária de Santa Catarina) deverá analisar a cadeia dominial de todos os 16.055 títulos entregues no Estado entre 1962 e 1977. Os casos em que ficar comprovada fraude na concessão da gleba, segundo o procurador João Marques Brandão Néto, poderão ser alvo de ações de reintegração de posse. No entanto, o procurador é cauteloso ao afirmar que os documentos precisarão ser analisados antes de qualquer conclusão.

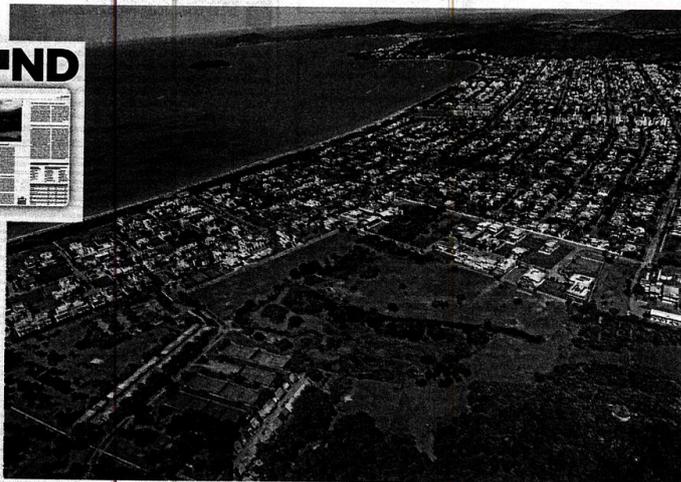
Tal confirmação poderia instaurar o caos completo na cidade, uma vez que muitas dessas glebas se dividiram em centenas ou milhares de lotes que abrigam praticamente bairros inteiros. Só em Florianópolis, o órgão emitiu 980 títulos de terras. Muitos deles hoje em áreas privilegiadas da cidade e de alto poder comercial. Segundo Brandão Néto, “não há área consolidada sobre terras do Estado”. No entanto, diz que ainda é cedo para antecipar qual o destino da investigação. Segundo o procurador, o material da busca e apreensão que recolheu microfimes e documentos terá que ser digitalizada pelo Estado e pela SPU (Secretaria de Patrimônio da União). No entanto, a Procuradoria-Geral do Estado recorre da busca, alegando a não oferta de serviços públicos que dependem dos documentos.

Valdez Adriani Farias, procurador-regional do Inbra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), que também instaurou uma auditoria interna para acompanhar o caso, é mais ameno ao propor que a ação consiga restituir ao Estado ou à União somente títulos reconhecidamente fraudados de áreas não ocupadas. “Não podemos imaginar que será assim, que vão se tirar casas de áreas ocupadas”, diz.

O Tribunal de Justiça de Santa Catarina tem julgado, de forma isolada, casos que envolvem ações de anulações de títulos concedidos pelo Irasc. Alguns desses casos chegaram ao STJ (Superior Tribunal de Justiça), sendo cada questão analisada na sua especificidade. ●



No fim de semana, o ND mostrou que muitas terras foram distribuídas para poucas pessoas



Terras onde hoje está Jurerê Internacional foram concedidas numa negociação para a mudança do cemitério

Mudanças no Norte da Ilha

■ Era dezembro, mas o pescador Áureo Izaltino da Costa, que tinha 53 anos, não pegou trânsito para chegar ao prédio do Irasc, no Centro. Lá, requereu o direito legítimo da posse de 102 mil m², à época, na praia da Ponta Grossa. A alegação: já ocupava o lugar desde 1930. O ano era 1970 e as coisas no Norte da Ilha começavam a mudar. Costa era vizinho da Imobiliária Jurerê, que tinha como um dos sócios o ex-governador Aderbal Ramos da Silva. Com uma planta de Oscar Niemeyer debaixo do braço, Aderbal sonhava implantar o projeto de condomínio balneário internacional na praia da Ponta Grossa. Naqueles anos, o Irasc concedeu 16 títulos de terras no distrito de Canasvieiras.

A história da Imobiliária Jurerê leva a outro governador, Hercílio Luz, que em 1922, na assinatura do contrato da ponte que levaria anos mais tarde o seu nome, decidiu que o cemitério da cidade tinha que sair de onde atualmente está o Parque da Luz. Para ceder a área do Itacorubi, onde está o cemitério São Francisco de Assis, o dono levou em troca 660 hectares de terras na praia da Ponta Grossa. A área trocou mais duas vezes de mãos até parar na imobiliária nos anos 1950. Parte acabou vendida no final dos anos 1970 ao grupo Habitasul. O projeto de Niemeyer não saiu do papel. No lugar, hoje está Jurerê Internacional.

Notícias do Dia

Entrevista

"Crise está longe da indústria"

Crise está longe da indústria / Fiesc / Federação das Indústrias de Santa Catarina / Glauco José Côrte / Inovação / Investimento / Observatório da Indústria Catarinense / Brasil / Empreendedorismo / Educação / Reforma trabalhista / Reforma Previdenciária / Reforma Política

Editor: PAULO JORGE MARQUES
pjmarques@noticiasdo dia.com.br

CORRENTE
DO BEM
SANTA
CATARINA

NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, SEGUNDA-FEIRA, 25 DE SETEMBRO DE 2017

Entrevista.13

Crise está longe da indústria

Empresários catarinenses devem investir R\$ 7,3 bilhões no Estado ao longo do ano

PAULO MUELLER
Especial para o Notícias do Dia

Uma pesquisa feita em maio e divulgada no mês passado pela Fiesc (Federação das Indústrias de Santa Catarina) evidencia o otimismo do empresário catarinense. O estudo contou com a participação de 218 empresas de todos os portes, setores e regiões do estado. A intenção de 67% dos entrevistados é continuar a investir em Santa Catarina. Os investimentos dos industriais em equipamentos, ampliação da produção e inovação devem chegar a R\$ 7,3 bilhões. "Isso faz parte do espírito empreendedor do nosso industrial", destaca Glauco José Côrte presidente da Fiesc.

O saldo de empregos dos últimos 12 meses na indústria catarinense é positivo. O balanço entre demissões e contratações fechou com a abertura de 22.444 novos postos de trabalhos. O dado é do Observatório da Indústria Catarinense voltado ao planejamento e desenvolvimento estratégico do setor industrial no Estado.

Entre janeiro e junho, a indústria de transformação catarinense aparece em segundo lugar na geração de empregos no país somente atrás de São Paulo, e perde só para o Rio de Janeiro em crescimento de produção. Para o presidente da Fiesc a explicação para esse desempenho em plena crise está na diversificação econômica. "O Estado é muito bem distribuído sob o ponto de vista econômico, educacional e social. Isso nos dá um bom equilíbrio em períodos em que o país passa por crise com essa atual. Nós somos o primeiro Estado brasileiro em termos de diversificação industrial e isso nos dá uma vantagem em relação a outras economias".

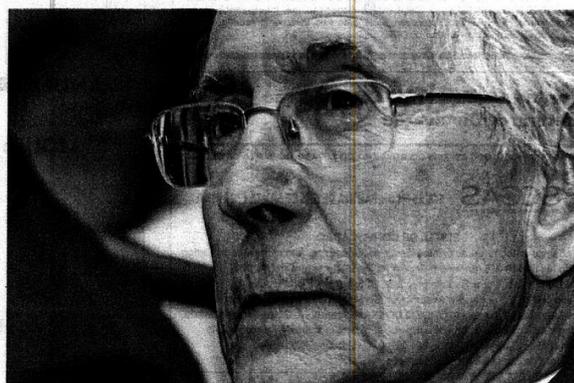
A crise passa longe da agenda de pauta do industrial catarinense. "Ele [o empresário] sem desconhecer a crise, sem ignorar os impactos que são severos da crise política, da crise ética que o Brasil vive, mas o empresário não se deixou obater por essa conjuntura e continua investindo, acreditando, gerando emprego e trabalhando com muita energia. Inspirando-se na crise para tirar lições que possam possibilitar a recuperação da nossa economia o mais rapidamente". ●

A indústria em números

- 766 mil trabalhadores
- 30,3% PIB de SC
- Movimenta R\$ 62 bilhões na economia catarinense
- Responde por 57% das exportações de SC
- 42,3% da arrecadação de tributos federais
- 32% da arrecadação previdenciária

FONTE: FIESC

Presidente da Fiesc destaca o otimismo do industrial catarinense



MARCO SANTINACONI

Glauco José Côrte ■ presidente da Fiesc

Empreendedorismo

A Fiesc vê em Santa Catarina um certo descolamento da crise econômica da política. Um ponto considerado positivo pelo presidente da federação para a retomada do crescimento e principalmente para manter o otimismo do industrial catarinense. "Nós sentimos, compreendemos e vemos que o empreendedor catarinense ele acredita e investe no estado, se mantém atualizado em relação as modernas tecnologias. O jovem catarinense também é um jovem que nasce com espírito empreendedor".

Educação

O Estado também se diferencia das outras unidades federativas quando o assunto é educação. A Fiesc acredita que a construção de um futuro melhor passa pela qualificação dos trabalhadores. A entidade está investindo R\$ 300 milhões na construção de 7 institutos de tecnologia e outros 4 de inovação. Para o presidente da federação, a educação não é um dever exclusivo do governo. "A educação é uma responsabilidade da sociedade. E nós estamos fazendo esse trabalho para preparar sobretudo a nossa juventude e os nossos trabalhadores para um novo mundo do trabalho. Um mundo diferente em que a tecnologia será predominante e que vai exigir dos nossos trabalhadores uma formação permanente". Os dados do fórum econômico mundial revelam que 65% das crianças que ingressam nas escolas irão trabalhar em profissões que ainda nem existem. Essa nova geração precisa ser preparada e ter acesso a uma educação diferenciada. Os futuros trabalhadores se manterão em permanente for-

mação nessa nova configuração da economia mundial.

Reformas

Para a Fiesc as reformas trabalhista e previdenciária são indispensáveis para o crescimento sustentável da economia. A lei que limita os gastos públicos é um avanço para o país assim como a aprovação do sistema de terceirização que só formalizou uma prática que já acontecia. "Precisamos também de uma reforma política que coloque o país dentro do que acontece nos países mais desenvolvidos. Nós precisamos ter também uma nova estrutura política até para incentivar as pessoas mais jovens a ingressarem na política o que é indispensável para que o país possa ter uma coesão social e política amadurecida", conclui Côrte.

A crise vai passar

O Brasil já viveu crises tão complexas quanto essa e deu a volta por cima. Côrte demonstra preocupação com as futuras gerações. "Nós não podemos roubar a esperança da juventude em relação a um futuro mais promissor. A juventude catarinense é um patrimônio notável que nós temos no estado e precisamos tratar a juventude com muita atenção criando oportunidades".

Perfil

Glauco José Côrte é natural de Timbó. Formado em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina, se especializou em direito econômico. Em 2011 assumiu a presidência da Fiesc que em 2016 foi eleita a quarta melhor empresa para se trabalhar em SC e umas das 80 melhores do Brasil.

“A crise vai passar. Nós já tivemos crises tão complexas e conseguimos sair da crise.”

“Não podemos roubar a esperança da juventude em relação a um futuro mais promissor.”

A Notícia
Moacir Pereira
"Wedekin e a prisão do reitor"

Wedekin e a prisão do reitor / Nelson Wedekin / Luiz Carlos Cancellier de
Olivo / Operação Ouvidos Mucos / UFSC / Polícia Federal / Ministério
Público

Wedekin e a prisão do reitor

O advogado, ex-deputado federal e ex-senador Nelson Wedekin voltou a se manifestar sobre a prisão do reitor Luiz Carlos Cancellier na Operação Ouvidos Mucos. Com destacada atuação jurídica nos movimentos sociais durante o regime militar e presidente da Comissão de Justiça e Paz, enviou a seguinte manifestação à coluna:

"Tanto mais nos aprofundamos sobre a prisão de Luiz Carlos Cancellier de Olivo, o reitor da UFSC, tanto mais avulta o exagero, a desproporção, e portanto, a injustiça do ato.

Diz a Polícia Federal que as prisões temporárias de Cancellier e de outras seis pessoas eram para evitar constrangimento ou assédio a professores e servidores.

O argumento foi abraçado sem cuidado pelo Ministério Público e pela juíza que a prisão.

Estamos então em que, para evitar suposto, possível, hipotético, incerto e duvidoso constrangimento, submetem Cancellier e mais seis cidadãos a um constrangimento imediato e brutal. Ou uma prisão, do modo como se deu, mesmo sem culpa formada, não é um constrangimento tão profundo que nunca se esquece e apaga?

Para evitar uma doença que talvez viesse a acontecer (constrangimento de professores e servidores), os senhores facultativos deram um remédio que era a própria doença (constrangimento infinitamente mais cruel de Cancellier e dos demais presos) que se queria combater. E a que constrangimento Cancellier poderia submeter professores e servidores? Diminuir-lhes o salário? Demiti-los? Dar uma porrada na mesa? Mandá-los à cadeia, como aconteceu com ele?

Nenhum dos responsáveis pela operação pensou na desproporção entre a gravidade dos supostos delitos com a magnitude de uma operação que mobilizou 105 agentes federais. Ninguém, dos responsáveis, tinha ideia de que todo o custoso aparato equivalia a um prévio linchamento moral dos envolvidos. Ou a ideia era essa mesma, provocar constrangimento e humilhação? *Nelson Wedekin.*"

Advogado voltou a se manifestar sobre a prisão do reitor Luiz Carlos Cancellier.

Diário Catarinense
Contracapa e Moacir Pereira
"Nelson Wedekin e a prisão do reitor"

Nelson Wedekin e a prisão do reitor / Nelson Wedekin / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Operação Ouvidos Moucos / UFSC / Polícia Federal / Ministério Público



NELSON WEDEKIN E A PRISÃO DO REITOR

O advogado, ex-deputado federal e ex-senador Nelson Wedekin voltou a se manifestar sobre a prisão do reitor Luiz Carlos Cancellier na Operação Ouvidos Moucos. Com destacada atuação jurídica nos movimentos sociais durante o regime militar e presidente da Comissão de Justiça e Paz, enviou a seguinte manifestação à coluna:

"Tanto mais nos aprofundamos sobre a prisão de Luiz Carlos Cancellier de Oliva, o reitor da UFSC, tanto mais avulta o exagero, a desproporção, e portanto, a injustiça do ato. Diz a Polícia Federal que as prisões temporárias de Cancellier e de outras seis pessoas eram para evitar constrangimento ou assédio a professores e servidores. O argumento foi abraçado sem o mesmo cuidado pelo Ministério Público e pela juíza que a prisão.

Estamos então em que para evitar suposto, possível, hipotético, incerto e duvidoso constrangimento, submeteram Cancellier e mais seis cidadãos a um constrangimento imediato e brutal. Ou uma prisão do

modo como se deu, mesmo sem culpa formada, não é um constrangimento tão profundo que nunca se esquece e apaga?

Para evitar uma doença que talvez viesse a acontecer (constrangimento de professores e servidores), os senhores facultativos deram um remédio que era a própria doença (constrangimento infinitamente mais cruel de Cancellier e dos demais presos) que se queria combater. E a que constrangimento Cancellier poderia submeter professores e servidores? Diminuir-lhes o salário? Demiti-los? Dar uma porrada na mesa? Mandá-los à cadeia, como aconteceu com ele?

Nenhum dos responsáveis pela operação pensou na desproporção entre a gravidade dos supostos delitos com a magnitude de uma operação que mobilizou 105 agentes federais. Ninguém dos responsáveis tinha ideia de que todo o custoso aparato equivalia a um prévio linchamento moral dos envolvidos. Ou a ideia era essa mesma, provocar constrangimento e humilhação? Nelson Wedekin."

**Notícias do Dia
Plural**

“Filme sobre Reinaldo Arenas”

Filme sobre Reinaldo Arenas / CineBuñuel / Antes que anoiteça / Julian Schnabel / Auditório Elke Hering / Biblioteca Universitária / BU / Revolução cubana / Perseguição



**Notícias do Dia
Fabio Gadotti**

Reunião / Conselho Universitário / UFSC / Avaliação / Operação Ouvidos Moucos / Prisão / Luiz Carlos Cancellier de Olivo



Diário Catarinense
Cacau Menezes
"Novos dias"

Novos dias / Centro de Cultura e Eventos / Festival de Música da UFSC /



Oi São José – Ano 23 – Nº 257
Especial

"Proposta de integração das linhas de transporte coletivo da grande Florianópolis está disponível para sugestões"

Proposta de integração das linhas de transporte coletivo da grande Florianópolis está disponível para sugestões / UFSC / Superintendência de Desenvolvimento da Região Metropolitana da Grande Florianópolis / Suderf/ Observatório da Mobilidade Urbana / Werner Kraus Junior

8 São José, 25 de Setembro de 2017 Especial *Oi São José*

Proposta de integração das linhas de transporte coletivo da Grande Florianópolis está disponível para sugestões



Uma das linhas propostas (em vermelho) é a do Lisboa ao Ticen, via Kobrasol

“A integração das linhas municipais da região continental da Grande Florianópolis com as intermunicipais trará vantagens expressivas aos usuários, principalmente pela criação de múltiplas conexões entre origens e destinos das viagens. Ao ser apresentada na forma de mapa digital, a rede com as novas linhas revela visualmente essas possibilidades de percursos criadas pela integração. Assim, o mapa serve para consultas da proposta da rede, sua abrangência e dos itinerários propostos, facilitando a avaliação dos usuários do transporte público. Comentários são muito bem-vindos, pois irão ajudar no aperfeiçoamento do sistema”, afirmou o coordenador do Observatório da Mobilidade Urbana da UFSC, Werner Kraus Junior.

A rede integrada de transporte metropolitano abrange Águas Mornas, Antônio Carlos, Biguaçu, Governador Celso Ramos, Palhoça, São José, Santo Amaro da Imperatriz e São Pedro de Alcântara. Pelo Google Maps, o usuário pode acessar as linhas selecionando o município e, em seguida, aproximar o mapa para ver o traçado do itinerário proposto.

Já na plataforma ArcGis, o mapa traz mais detalhes, como os limites geográficos dos municípios e a localização de terminais de integração propostos pelo projeto da Suderf/UFSC. Para visualizar as linhas de ônibus é necessário clicar em “conteúdo”, depois “rede integrada de transporte coletivo metropolitano” e, por fim, selecionar o trajeto que se deseja. Antes do nome das linhas há uma sigla para o município de origem daquela linha de ônibus.

Os endereços para acessar os mapas são: <https://goo.gl/NtoFH1> (ArcGis) e <https://goo.gl/V4HMfH> (Google MyMaps). Em caso de dúvida ou sugestão, o e-mail de contato é: onibusmetropolitano@gmail.com.

A proposta de reestruturação do transporte coletivo metropolitano já foi apresentada nos municípios de São Pedro de Alcântara, Antônio Carlos, Santo Amaro da Imperatriz, Biguaçu, Águas Mornas, São José e Palhoça, com participação de moradores, gestores públicos, vereadores e empresários. As próximas apresentações ocorrerão em Governador Celso Ramos e Florianópolis na primeira quinzena de outubro.

Está no ar o mapa das linhas de ônibus da nova rede metropolitana de transporte coletivo, proposta pela Superintendência de Desenvolvimento da região metropolitana da Grande Florianópolis (Suderf), com apoio técnico do Observatório da Mobilidade Urbana da UFSC. O mapa está disponível nas plataformas Google e ArcGis.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Festival de Música da UFSC tem 14 apresentações durante três dias](#)

[4º Festival de Música da UFSC começa nesta segunda-feira \(25\)](#)

[Festival de Música da UFSC começa nesta segunda-feira e terá 3 dias de programação gratuita](#)

[Homo sapiens no centro da América do Sul](#)

[Cinema Mundo apresenta o filme nacional Colegas](#)

[Festival de Música da UFSC terá shows de Cássio Moura e Felipe Coelho](#)

["Submeteram Cancellier a um constrangimento brutal", diz ex-senador Wedekin](#)

[Cinema Mundo apresenta o filme nacional Colegas](#)

[Concurso UFSC 2017 tem 45 vagas para Técnicos Administrativos](#)

[Fim de prazo para pedidos de isenção no Vestibular 2018 da UFSC](#)

[Alunos da UFSC organizam mutirões para limpar as praias de Florianópolis](#)

[Novos dias](#)

[Pesquisadores da UFSC criam implante em 3D para liberar remédios a pacientes com câncer](#)

[Prevenção ao suicídio: Programa online discute ações do Setembro Amarelo 2017](#)

[Jornal da Paraíba - O portal de notícias da Paraíba](#)